



AGROECOLOGIA NO ASSENTAMENTO CONQUISTA DA LIBERDADE PIRATINI RS: UM EXEMPLO DE AGROECOSSISTEMA SUSTENTÁVEL

Diego da Silva Souza¹

Adão José Vital da Costa²

¹ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Zoologia e Genética, Pelotas, RS. dieguito.eco@gmail.com

² Professor assistente do Departamento de Geografia, Universidade Federal de Pelotas.

INTRODUÇÃO

Hoje vivemos no planeta uma crise ecológica sem precedentes, onde os recursos naturais estão cada vez mais se esgotando. No espaço rural, pode-se perceber tanto problemas sociais como ambientais derivados do modelo agrícola vigente.

Uma comunidade humana sustentável tem de ser feita de tal maneira que seus modelos de vida, negócios, economia, estruturas físicas e tecnologia não prejudiquem a capacidade intrínseca da natureza de sustentar a vida. As comunidades sustentáveis desenvolvem modos de vida no decorrer do tempo, mediante uma interação contínua com outros sistemas vivos, tanto humanos quanto não humanos. A sustentabilidade não implica uma imutabilidade das coisas. Não é um estado estático, mas um processo dinâmico de coevolução (Capra, 2000, p.238)

Os ecossistemas e organismos são sistemas termodinâmicos abertos, em estado de não-equilíbrio, que trocam energia de modo contínuo e matéria com o ambiente para reduzir a entropia interna e aumentar a entropia externa. (Odum, 2008, p. 78). Agroecossistemas podem ser caracterizados então como os ecossistemas que são apropriados pelo homem com a finalidade de produzir alimentos e também as demandas de matéria-prima para atender certa camada dos mercados industriais. (...) um agroecossistema que incorpore as qualidades de ecossistema natural de resiliência, estabilidade, produtividade e equilíbrio assegurará melhor manutenção do equilíbrio dinâmico necessário para estabelecer uma base ecológica de sustentabilidade (Gliemann, 2005, p. 79). Agrobiodiversidade é um termo

amplo, que inclui todos os componentes da biodiversidade que constituem os agroecossistemas: a variedade e a variabilidade de animais, plantas e micro-organismos, nos níveis genéticos, de espécies e ecossistemas, necessários para sustentar as funções-chave dos agroecossistemas, suas estruturas e processos (Santilli, 2008, p. 92). [...] a estratégia agroecológica poderia ser definida como o manejo ecológico dos recursos naturais que incorporando uma ação social coletiva de caráter participativa, permita projetar métodos de desenvolvimento sustentável (Sevilla Gusmán, 1997, p.29)

As justificativas do grupo e o local escolhido para serem analisados são de que naquele espaço, antes um grande latifúndio que atendia apenas a interesses da grande indústria, produzindo em larga escala e com a utilização de pacotes tecnológicos baseados em uso massivo de produtos químicos, tornou-se um espaço de reprodução da agricultura familiar camponesa, onde as famílias trabalham de forma coletiva, possuem uma ótima qualidade de vida, produzem alimentos para abastecer os centros urbanos e ainda trabalham de uma forma que respeita a natureza.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é de demonstrar como os princípios da agroecologia podem ser um caminho para a sustentabilidade rural, para a conservação e preservação dos recursos naturais.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento deste trabalho parte de uma revisão teórica, e a análise prática dessas discussões ocorreu através de um Estudo de Caso realizado com as famílias da Cooperativa Agrícola Vista Alegre Ltda. Trata-se de um grupo de agricultores do Assentamento Conquista da Liberdade. O assentamento está localizado no Bioma Pampa, na região da Serra do Sudeste, no estado do Rio Grande do Sul, próximo à BR - 293, no município de Piratini, Zona Sul do Rio Grande do Sul/Brasil. Foram realizadas entrevistas gravadas e escritas com os agricultores, todas através de roteiros semi-estruturados e foi realizado também um trabalho de pesquisa participativa durante um ano junto às várias atividades que acontecem dentro do assentamento.

RESULTADOS

O assentamento foi criado no ano de 1992, em uma área pertencente à empresa Cica Alimentos S/A, onde a atividade predominante era a produção primária de pêssego para abastecer a indústria de conservas. Além dessa atividade, na fazenda também havia produção de gado de corte através de pecuária extensiva.

O processo de conversão para a agroecologia ainda está em andamento, pois não é um processo imediato, e sim que vai melhorando ano a ano.

Em relação à preservação do agroecossistema, foi possível observar que na área do assentamento existe muita mata nativa intocada, muito além da quantidade que é exigida por lei.

Na área da agrovila não passa nenhum rio, sendo o abastecimento feito por vários açudes e poços, que garantem uma boa disponibilidade de água para as atividades diárias.

Os quintais são locais diferenciados, onde cada agricultor produz produtos complementares para o dia-a-dia como, por exemplo, frutas, galinhas, legumes, plantas medicinais, temperos e flores. Pode-se considerar que a diversidade dos quintais, além de alimentos às famílias, cuidar de sua saúde e gerar renda, é também fundamental para a saúde do sistema agroecológico como um todo. (OAKLEY apud GRANDO,

2007).

No assentamento é dada uma grande importância para a conservação do banco de sementes, por exemplo mantendo as pastagens nativas.

Há também a produção de hortaliças, que são entregues numa para o programa Fome Zero. Podemos citar, por exemplo, produtos como batata, beterraba, abóbora, cenoura e verduras.

Quanto ao manejo do solo, eles se utilizam de processos de adubação verde, biofertilizantes e correção com calcário.

Para manejo das culturas, são utilizados sempre produtos naturais, por exemplo, no controle populacional de moscas-das-frutas, onde é produzida uma calda a partir de leite e água e sendo este produto aplicado nos pomares com pulverizador.

CONCLUSÃO

Este trabalho serve como um ótimo exemplo de como é possível um desenvolvimento sustentável da agricultura, pautado na agroecologia.

Mas para que outros projetos como este tenham força, é premente aplicar estratégias que busquem a conexão entre o conhecimento científico, acadêmico e dos centros de pesquisa com os saberes dos agricultores, tanto para a conservação da (agro) biodiversidade como para uso desses recursos em sistemas mais sustentáveis de agricultura.

REFERÊNCIAS

- CAPRA, Fritjof. A teia da vida. 9. Ed. - São Paulo: Editora Cultrix, 1996. 256 p.
- GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 653 p.
- GRANDO, Raquel Lopes S. C. O momento de plantar e o momento de colher: Estudo Etnoecológico na Vila do Forte, Vão do Paraná Dissertação de Mestrado - Goiás. UNB, Brasília - DF, 2007.
- ODUM, Eugene P; BARRETT, Gary W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612 p.
- SANTILLI, Juliana. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519 p.